

Director-Editor
TERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
«ALGHARB» — Faro

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de março de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes. \$80
Colômbia e Extrangeiro..... 1\$25

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha \$6

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

A CARESTIA DA VIDA

Por demais tem sido debatido este assunto quer pela imprensa, quer em conferencias, quer em outras manifestações da publicidade ou da tribuna. Todos se tem esforçado por apresentar alvitre, agitar ideias, resolver problemas.

Uma entidade porém tem estado «de facto» alheia a isso: o Estado. Isto é, primeiramente aquelle que mais devia ter encarado de frente, e bem de frente, o magno assunto sempre em discussão.

Podem argumentar-nos em resposta a isto que muitos dos nossos governos tem produzido diplomas tendentes a solução do problema e que os projectos, as leis e as diligencias se contam não por milhares pelo menos por centenas. Muito bem, mas façam agora o favor de nos explicar o que temos todos nós ganho com tais medidas? É facil a resposta uma vez que a baseamos nos factos que bem presentes tem sido á vista de todos: Nada, absolutamente nada!

Nós estamos peor do que estavamos no periodo da guerra. Lutamos com falta de generosa essencia á vida, temos de nos sujeitar a comprar outros por preços verdadeiramente fabulosos e ainda de inferior qualidade. Isto na parte que se refere ao commercio propriamente dito, pois quanto á industria succede ainda peor.

Os artigos manufacturados, como os lençóis e os chapéus, são de pessima qualidade, de fabricação defeituosa e custam preços fantásticos. O mesmo succede com as meias, os chapéus de senhora, os moveis, tudo enfim.

Onde vamos nós parar em face da ganancia extrema dos que vendem e dos que fabricam?

É difficil prever.

Entretanto parece-nos que de todos os homens publicos que nestes ultimos tempos tem estado no poder, o actual presidente de ministros será o unico que pôde fazer qualquer coisa de viavel no sentido de regularisar, ou pelo menos atenuar a difficil situação economica em que nos vemos envolvidos.

No esboçar do seu programa

de barateamento da vida ha ideias uteis e de execução. Entre ellas destacamos a da prohibição rigorosissima da saída de gado para Hespanha—factor importante para a carestia a que chegou esse alimento tão necessario;—a intensificação agricola de modo a fortalecermos o nosso celeiro de trigo, deixando assim de importar do estrangeiro a preços exagorados, o que além de provocar a alta do preço do pão obriga o paiz a esbanjar uma apreciavel quantidade de ouro para o pagamento dessas remessas; as baracas Vilegrain como tipo unico de habitação economica, o que viria resolver entre nós o magno e bem grave problema da carestia da vida do aluguel de casas e até da extrema difficuldade em as encontrar.

Conseguirá o sr. Antonio Maria Baptista realizar a obra em mira?

Não sabemos. O que sabemos é que ele ou outro homem que disponha das redeas do poder tem de entrar a fundo no assunto afastando-se do leviano campo da teoria e da «agrá-mórta» para entrar no campo pratico das soluções positivas e energicas. De contrario muito teremos que lamentar.

Necessario é porém dizer que todos esses alvitre, todas as energias e todas as boas vontades resultam estereis uma vez que o governo, e com elle o povo, não atenda, com factos positivos, a estes dois pontos de capital importancia: o aumento de produção e o equilibrio da nossa situação financeira perante o mundo.

Sem produzirmos muito bem e em condições de podermos concorrer com mercados estrangeiros não podemos realizar exportações em condições favoraveis, e não realisando exportações não podemos capitalisar ouro. Não tendo ouro, como agora não temos, não poderemos ter vida propria, e não tendo vida propria não temos progresso nacional, desenvolvimento da industria, expansão do commercio, valorisação do nosso dinheiro, e, portanto, vida mais

barata, bem-estar para todos os portugueses.

O nosso commercio tem entre nós uma vida debilitante e improficua para o bem geral da Nação. Entre ele tem-se desenvolvido, com prejuizo do paiz, as iniciativas de caracter puramente egoista que originam desvio de capital portuguez sem permuta, ou empregado em meras especulações de simples caracter mercantil.

Quanto á industria produz pouco pela fraca assiduidade do operario—resultado da infeliz ideia das 8 horas de trabalho—e ainda pelas exagoradas ferias que se vê forçada a pagar.

Por outro lado, o Estado não pensa em a proteger com regimens pautaes e assim vê-se continuamente absorvida pelos mercados estrangeiros.

Logo, uma reforma economica para ser bem intencionada e de resultados tem de partir da forma estrutural da nossa vida commercial, industrial e financeira.

Ha que dar um golpe profundo mas certo na desmedida ganancia dos que vendem e na ambição dos que trabalham. Depois estudar uma a uma as nossas probabilidades de progresso—que, felizmente, são bastantes,—e caminhar sem receio de coteries mas, tambem, sem perseguições afrontosas nem violencias sempre perigosas e de resultados contraproducentes.

Sente-se o governo com força para realizar essa obra? Se assim é, faça-o, e quanto antes. Terá com isso o aplauso de todos os portuguezes amigos do seu paiz e trabalhadores.

E estes—com orgulho o dizemos—ainda representam a maioria.

Colunas de utilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições; garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado; crianças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um copo de Vinho Nutriuro de Larnes.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos Capela, Rua D. João Gomes.

ECOS DA SEMANA

«De ganga...»

Foi estribillo da semana que decerto se prolongará ainda por mais algumas:

—Então já andas «de ganga»? É o portuguez que gosta de brincar com tudo (inclusive com as coisas mais serias e graves) vai assim aproveitando mais um manancial para a riseta continua em que infelizmente vive nos.

Do que porém não resta duvida é que a iniciativa trazida a publico pelo pessoal dos escriptorios do Banco Nacional Ultramarino tem grande justificação e revela um sentimento nobre que não devemos esquecer. É o protesto colectivo ainda que pacifico contra o ganancia dos que não tem pejo em nos levarem exorbitantes quantias pelos tecidos e feitos de fatos e a prova concludente, agora surgida como exemplo de que, como afirmou algures um nosso amigo, «se um homem anda traido por uma forma que lhe parece adequada e sufficiente, não ha motivo para não desejar que esse trajo seja admitido como fazendo parte integrante da civilização que o enverga».

Assim ficamos todos irmanados; acabam as distincções, os preconceitos.

Portanto, leitor amigo... vamos «de ganga»!

França e Alemanha

Entrevistado por um redactor do «Matin», Nitti, o celebre politico, disse as seguintes sinomaticas palavras:

«Afirmando-me isto: é necessario fazer reviver a produção industrial da Alemanha não só para beneficiar o resto da Europa e estabelecer o equilibrio economico, como tambem porque isto seria uma medida de justiça».

De resto temo de pensar que para a Alemanha poder cumprir os seus compromissos para com a França e atender as reparações a que esta tem direito, segundo o Tratado e a conferencia de Londres, é preciso que a Alemanha esteja em condições de procurar o meio segundo a qual a possa cumprir os seus compromissos.

A opinião franceza não deve alamar-se mas sim compreender que quanto se faça neste sentido é, antes de tudo em seu beneficio.

A falta de trocos

Como ainda não eram bastantes as difficuldades em que cada um de nós se vê envolvido para fazer face á carestia da vida, temos agora a contar tambem com a falta de trocos. Toda a gente que faz negocio se julga com o direito de exigir que os que compram lhe

A Religião na Escola

A escola sem Deus é o infinito sem rumo e o universo morto e decapitado.

GUERRA JUNQUEIRO.

Um dia deixei-me empolgar pela corrente de ateismo que caracterisa na actualidade a maioria dos que se dedicam á causa da instrucção e quiz, como eles, banir da educação moral que ministrara na Escola, as maximas redentoras e divinas que o sublime Nazareno propagou.

Quiz, a imitação deles, relegar para longe o tem de religiosidade que distingue, ou antes, deve distinguir a verdadeira educação moral.

Se não fui até ao ponto de—como mais tarde fez um meu colega, riscar de todos os textos a palavra de Deus, contudo evitava pronunciar-la.

Requanto as lições se resumiam á explicação de leitura pude faz-lo. Chegou porém o dia em que eu determinara para preleção moral mais circunstanciada sobre a lição de leitura de 3.ª classe.

Era, recordo-me bem, «O verão de St. Martinho» do livro de leitura, trecho que se presta magnificamente para fixar ensinamentos filosofico-morales.

Quiz da lição relegar a ideia de Deus, quiz postergar a religião ao tirar a moralidade do texto mas de balde.

Não encontrei raciocinio forte, palavras sufficiente livres da ideia religiosa para suprir aquelles que arazão me impunha e então deixei-me vencer e não mais tive veleidades dessas.

«Mas Deus—dizeis, vós—Deus? Que utopia?»

Não, não é utopia.

A essa misteriosa força que se oculta no amago do nosso ser e que nos obriga a amar todos os homens como irmãos, esse poder invencivel que se apodera da nossa vontade e nos guia, que nome lhes dareis?

Necessariamente não encontras outro que o de Deus.

Quando perante o magestoso

espectaculo da Morte, perante a transformação da Matéria e o regresso ao misterioso Ignoto de onde procedemos, nos sentimos envidados por uma força estranha que nos obriga a curvar a cabeça e em silencio sufocarmos a Dôr, que nome dais a essa força?

«Certos que Deus».

Porque pois o afastar-se da escola a ideia de Deus se ele vive conosco e indelivelmente se prende á ideia do Amor e da Verdade, bases essenciaes da educação moral?

Porquê?

«Deus é a infinita perfeição porque é Amor infinito sentindo e vencendo a infinita dor», disse Guerra Junqueiro.

Sim, Deus é «infinita perfeição» porque é o culto das maximas sublimes do seu infinito amor que nós nos tornamos ou procuramos tornar perfectos, e a perfeição é o fim que alveja á humanidade.

Deus é o Amor infinito sentindo e vencendo a infinita dor porque é amando, amando sem excepções a todos os nossos irmãos com um amor uno e imutavel que nos aproximaremos da redenção social por que alveja mos vencendo pelo Amor contra o odio. É por isso que da Escola se não deve nem pode banir a essencia pura de Deus.

Só quando as gerações vindouras tiverem bem impregnadas noções de Paz e Amor, é que a evolução social se fará precificamente e é que para os povos alarar a aurora da emancipação moral e espiritual.

Não é semeando nos tenros corações os germens do Odio que os futuros serão bons e tendentes a libertar a humanidade.

Amor, muito Amor entre os componentes da sociedade, haiz a amia que os professores devem casinar a manejar á veces que lhe são confados para lhe formarem o coração e o cerebro.

Ermelinda R. da Silveira

Contos de O ALGARVE

A REGENERADA

Marcos chegara com os seus dias frios. Um vento nordeste sopra á vez das ruas, gelando os transeuntes até á medula. E quando o sol se põe, o frio é ainda mais intenso.

«A pobre Joia de John Gregsson, seus filhos, Maria e Frank, estão acorçados diante duma lareira que aquece».

Maria vigia Hetty, que está sobre os seus joelhos, enquanto que Frank chora e reclama de comer.

A pequena Hetty está muito doente. No entanto Maria e cha-a melhor, porque a pequena está tranquilla. Não abre os olhos e geme.

«Desde manhã que as crianças não veem sua mãe, conquanto a tarde já avancando».

Inquieto sobre a sorte de sua filha, John Gregsson volta de trabalho mais cedo que do costume.

«Ha mais de oito dias que Hetty está doente. Mas de manhã quando a deixou, estava peor, e por isso elle tinha estado ansioso todo o dia».

«Como vai a pequenina Hetty do seu papá?» pergunta elle, aproximando-se das crianças acorçadas diante do fogo quasi extinto.

Mas Hetty não responde. Deixa só escapar um fraco sorriso de boas vindas, e fecha os olhos.

«Penso que está melhor—diz Maria; tem estado muito quieta, ha paiz rece estar com muito sono».

«Da-ma», diz John, vindo que ella estava muito mal—«tu, Maria, vai procurar o dr. Dale para que venha immediatamente, e com seguida, tu e teu irmão, procura vossa mãe, e dizei-lhe que venha, pois Hetty está muito mal».

«Eu irei com Maria?»—pergunta Frank.

«Sim, é despachem-se, como bons rapazes».

Ricando só, John pousa os labios na fronte da sua filhinha.

«Hala-a ternamente nos seus braços chamando-lhe os nomes mais caros, e com uma voz cheia de emoção. Não tem necessidade do medico

para saber que sua filha morre.

«Documento, os dihos azites da criança entreabrem-se, e um sorriso radioso illumina a sua figura».

«Então a menina Hetty não sabe falar?»—pergunta elle com a voz soffocada.

«Respirando a custo, a criança diz:»

Hetty gosta muito do seu papá.

O medico chega e diagnostica: «não resta nenhuma esperança; esta criança morre».

John está só no seu lar desma atelado, cuidando de sua filha moribunda, com uma palavra de consolo.

«Não seouve senão a respiração afflitta da criança e o tít-tac do relógio».

Durante este tempo, Maria e Frank percorriam as ruas, de cabarel em cabarel em procura de sua mãe.

John Gregsson teria desejado poupa-los a estas cenas da deboche, mas não podia ser doutro modo.

«Da resto, elles estavam a costumados a estas coisas».

Então, elles viram sair sua mãe de um cabarel.

Parecia completamente embriagada, pois ia desfiando por uma janelá.

«Elles foram na sua pegada, e Maria pegando-lhe no braço, fala-lhe de maneira a despertar nela a piedade».

«Oh! elle a casa, mãe, torne a casa, peço-lhe. Hetty está muito ma e o pai pede que volte immediatamente».

Ella olha estupidamente em derredor, e depois, gesticulando com as mãos, diz:

«Voltar á casa com vocês?»

«Voltar á casa, não me parece...»

Mas Hetty está muito mal, está moribunda, e o papá deseja que a mãe vá.

«Suplico-lhe, minha mãe, venha».

«A estas palavras ella ria com um riso de troça».

«Vocês querem mangar comigo?»

Depois acrescenta:

«Voltem para casa e eu daqui a pouco lá irei ter».

Ha um spectaculo comovente o destas duas crianças miseravelmente vestidas, suplicando a sua mãe embriagada, que voltasse para casa.

E ella, esta mãe, com trinta anos apenas, com os cabelos em desor-

dem, os vestidos grosseiros e desleixados, o chale posto de través, o chapéu caído para a nuca, ah! apresentava uma decada amostra do que fora e uma taboleta do que era!

Quando ella entrou Maria e Frank dormiam, e no meio do seu sono selucavam, pois Hetty tinha falecido!

John acabava de chegar depois de ter encomendado o caixão de sua filha.

Sua mulher está muito embriagada para compreender alguma coisa, e John, obriga-a a deitar-se immediatamente.

Conquanto o seu desgosto seja enorme, sente se feliz por sua filha ter deixado a vida.

Mais vale morrer—penisa elle—do que viver de semelhante modo.

Ao romper do dia, o caixão chegou. Ella depõe lá a sua pequena Hetty cujos olhos azues não saudarão mais para as boas vindas, e cujo palmar não o ajudará mais a suportar o peso da vida.

Grace Gregsson, que dorme até ao meio-dia, fica muito surpreendida de encontrar o marido em casa.

«Que fazes aqui?»—pergunta abruptamente.

«Sabe-lo-ás bem depressa—responde elle com tristeza».

«Não fales por enigmas—diz ella. Mas... onde está Hetty?»

«Não te inquietes por Hetty...»

«Eu não pensei em abandoná-la ontem— diz Grace—mas... onde está ella?»

Sem responder, John leva a até ao quarto e mostra-lhes o pequeno caixão onde repousava Hetty.

Durante um momento ella o pequeno cadaver e nas seus olhos poder se-lá ler uma cruel agonia.

Depois, soltando um grito salvagem, caiu sem sentidos.

Durante seis semanas Grace Gregsson esteve entre a vida e a morte com uma febre cerebral. Mesmo depois de convalescente não se recorda ainda do passado.

Quando, porém melhorou, o seu desgosto foi enorme.

O seu pensamento constante era a pequena Hetty que ella tinha abandonado.

«Oh! John—diz ella a seu marido, uma tarde em que elle estava poro do leito com as suas mãos entre as dela,—não desejo melhorar.

Seria melhor, para ti e para os nossos filhos, que eu morresse: seria mais felizes sem mim. Sou uma maldição para todos».

NOTAS E COMENTARIOS

A Russia bolchevista

NOTICIAS PESSOAIS

IMPRESSÕES DE VIAGEM

DE LISBOA A MACAU

Exageros.—Regressei de Lisboa há pouco, e tive ocasião de apreciar mais uma vez o exagero de todos os jornais da oposição e o poder de velocidade de boatos tectivos e tendenciosos.

Nunca presenciei, na capital, um movimento grévista de maior serenidade e ordem, do que esse do funcionalismo publico e de outras classes que lhe deram a sua adesão. Nem a mais leve desordem ou arruaça, nem tão pouco as tradicionais bombas, que são o pão nosso de cada dia.

Como medida de prevenção, mandaram as autoridades militares patrulhar as ruas e logares mais concorridos, dispensando também auxilio aos que desejavam trabalhar. Pois tudo isto foi o suficiente para que certos jornais da oposição berrassem aos quatro ventos, que estávamos no regimen do assassino e da desordem, que Lisboa estava sob uma pressão aterradora e tudo, enfim, quanto era mais do que suficiente para estabelecer o pânico dentro e fora do país.

Krensky não pôde fazer a embora a promessa. Entretanto Krensky poderia ter, um com o acto de energia, salvo a Rússia da catastro em que se debatia.

O povo que desejava a paz, logo depois da revolução abandonou a fleira de exercito da frente da batalha.

Krensky não ignorava que a revolução bolchevista devia ter lugar pois que desde 23 de Outubro de 1917 que um manifesto publicado em todos os jornais e dirigida a guarnição de Petrogrado convidava esta a não cumprir quaisquer ordens que não fossem assignados pelo comité revolucionario militar dos sovets que assim substituiu a autoridade do Estado Maior da praça.

Temos estado algumas vezes, ao lado dos jornais em opposição permanente aos partidos avançados da republica mas não o estaremos jamais, nem ao lado de quem quer que seja, quando se deturpe a verdade, quando se procure ganhar terreno á custa da mentira, quando se procure cavar, por processos sempre condenaveis, a perda da dignidade nacional.

A Ditadura do Proletariado.—Os meus leitores conhecem pelo nome de nome e pelas referencias da imprensa da capital, este livro do sr. J. Carlos Rates. O livro contém, nada mais, nada menos, do que 18 decretos que não de resolver a questão social e trazer a felicidade ao país, quando chegar a ditadura do proletariado.

Respeitamos todas as ideias, desde que sejam sinceras, mas... basta-nos o decreto do sr. Rates, que adiante transcrevemos, para avaliar o que seria esse regimen transitorio.

Do regimen de publicidade Artigo 1.º.—Nenhum jornal, livro, cartaz ou qualquer outra formula de expressão grafica, poderá publicar-se sem autorisação do Conselho de Commissarios ou das suas delegacias.

Artigo 3.º.—As delegacias provinciais tomarão conta dos jornais

— Mas, quando melhorares, começaremos uma vida nova—diz elle cheio de esperança. Não sei—responde ella tristemente. Tenho experimentado a salvação e tenho sempre caído, agora estou sem coragem, sem fé e sem esperança. Oh! John! se pudesses afastarme da tentação e acompanharme onde eu não visse bebidas enervantes, onde eu não pudesse mais procurar-las.

John Gregssou flet de vigilia toda esta noite, pensando nas palavras de sua mulher, e demora-se num pensamento.

Conhece muitos homens que tinham ido com suas familias para o Brasil. Lá, sua mulher não será mais vítima da tentação. Elle tinha habitado uma herdada na sua juventude, ser-lhe ia facil tornar-se rico. Não tinha dinheiro, era verdade, mas o pai de Grace era rico, e poder-lhe-ia, portanto, emprestar os necessarios fundos.

No dia seguinte John foi a Groyburu. O pai de Grace emprestou-lhe 200 libras, ao saber dos factos.

Um mez depois John e sua familia iam a caminho da nova morada. Cinco años se passaram.

Extrahimos de uma carta de John Gregssou as seguintes linhas: «Somos novamente felizes e ricos. Nossa casa é feita de materiais grossos mas é um lar confortavel; seria essa a vossa opinião se a visseis.

«O continente é magnifico, a terra fértil e a nossa herdada é de bom solo. Se não estivessemos lá occupados, pediria ser que a achássemos triste.

«Nossa vizinha mais proximo habita a duas leguas de nós.

«É preciso andar quarenta leguas para encontrar uma taberna.

«Grace está completamente curada da sua doença e da sua triste paixão. Maria e Frank, estão altos e fortes.

«Aqui, não existe, fabricas de seres anormais.

«No ano passado nasceu nos uma pequenita, Helly n.º 2. É a melhor creatura do mundo. Somos extremamente felizes.

Todos os dias, Grace e eu damos graças a Deus por termos achado um lugar na terra onde pudesse conduzir, minha mulher sem que ella visse em contacto com o uicelo, esse terrivel e nefasto tentador.»

(Tradução de S.)

No momento em que tanto se fala no bolchevismo da Russia como devendo servir de modelo para o nosso país com o intuito de baratear os generos alimentícios, torna-se luteressante descrevermos o que se passa na Russia bolchevista.

Para o fazermos fomos estudar em livros imparciaes e insuspeitos embora eivados dos vicios da revolução franceza.

A causa da queda do imperio dos czares da Russia foi o desejo que o seu povo tinha da paz, embora pela derrota.

Nicolau II, este grande traidor dos aliados conforme d'sseram logo depois da revolução, nunca se atreveu a fazer a paz em separado que poderia ter salvo o seu trono e talvez o seculo da Europa.

Aproveitando das irregularidades de abastecimentos de Petrogrado a revolução rebentou, tornando-se triunfante, sem que os 130.000 nobres que tanto deviam aos czares nem tão pouco o seu funcionalismo reagisse—tal como os conselheiros e outros em Portugal.

Esta revolução foi dirigida pela Duma que tomou as redes do governo

O povo que desejava a paz, logo depois da revolução abandonou a fleira de exercito da frente da batalha.

Krensky não pôde fazer a embora a promessa.

Entretanto Krensky poderia ter, um com o acto de energia, salvo a Rússia da catastro em que se debatia.

O povo que desejava a paz, logo depois da revolução abandonou a fleira de exercito da frente da batalha.

Krensky não ignorava que a revolução bolchevista devia ter lugar pois que desde 23 de Outubro de 1917 que um manifesto publicado em todos os jornais e dirigida a guarnição de Petrogrado convidava esta a não cumprir quaisquer ordens que não fossem assignados pelo comité revolucionario militar dos sovets que assim substituiu a autoridade do Estado Maior da praça.

Temos estado algumas vezes, ao lado dos jornais em opposição permanente aos partidos avançados da republica mas não o estaremos jamais, nem ao lado de quem quer que seja, quando se deturpe a verdade, quando se procure ganhar terreno á custa da mentira, quando se procure cavar, por processos sempre condenaveis, a perda da dignidade nacional.

Respeitamos todas as ideias, desde que sejam sinceras, mas... basta-nos o decreto do sr. Rates, que adiante transcrevemos, para avaliar o que seria esse regimen transitorio.

A Ditadura do Proletariado.—Os meus leitores conhecem pelo nome de nome e pelas referencias da imprensa da capital, este livro do sr. J. Carlos Rates. O livro contém, nada mais, nada menos, do que 18 decretos que não de resolver a questão social e trazer a felicidade ao país, quando chegar a ditadura do proletariado.

Respeitamos todas as ideias, desde que sejam sinceras, mas... basta-nos o decreto do sr. Rates, que adiante transcrevemos, para avaliar o que seria esse regimen transitorio.

Do regimen de publicidade Artigo 1.º.—Nenhum jornal, livro, cartaz ou qualquer outra formula de expressão grafica, poderá publicar-se sem autorisação do Conselho de Commissarios ou das suas delegacias.

Artigo 3.º.—As delegacias provinciais tomarão conta dos jornais

— Mas, quando melhorares, começaremos uma vida nova—diz elle cheio de esperança. Não sei—responde ella tristemente. Tenho experimentado a salvação e tenho sempre caído, agora estou sem coragem, sem fé e sem esperança. Oh! John! se pudesses afastarme da tentação e acompanharme onde eu não visse bebidas enervantes, onde eu não pudesse mais procurar-las.

John Gregssou flet de vigilia toda esta noite, pensando nas palavras de sua mulher, e demora-se num pensamento.

Conhece muitos homens que tinham ido com suas familias para o Brasil. Lá, sua mulher não será mais vítima da tentação. Elle tinha habitado uma herdada na sua juventude, ser-lhe ia facil tornar-se rico. Não tinha dinheiro, era verdade, mas o pai de Grace era rico, e poder-lhe-ia, portanto, emprestar os necessarios fundos.

No dia seguinte John foi a Groyburu. O pai de Grace emprestou-lhe 200 libras, ao saber dos factos.

Um mez depois John e sua familia iam a caminho da nova morada. Cinco años se passaram.

Extrahimos de uma carta de John Gregssou as seguintes linhas: «Somos novamente felizes e ricos. Nossa casa é feita de materiais grossos mas é um lar confortavel; seria essa a vossa opinião se a visseis.

«O continente é magnifico, a terra fértil e a nossa herdada é de bom solo. Se não estivessemos lá occupados, pediria ser que a achássemos triste.

«Nossa vizinha mais proximo habita a duas leguas de nós.

«É preciso andar quarenta leguas para encontrar uma taberna.

«Grace está completamente curada da sua doença e da sua triste paixão. Maria e Frank, estão altos e fortes.

«Aqui, não existe, fabricas de seres anormais.

«No ano passado nasceu nos uma pequenita, Helly n.º 2. É a melhor creatura do mundo. Somos extremamente felizes.

Todos os dias, Grace e eu damos graças a Deus por termos achado um lugar na terra onde pudesse conduzir, minha mulher sem que ella visse em contacto com o uicelo, esse terrivel e nefasto tentador.»

(Tradução de S.)

o dia de amanhã. Não posso pois darvos qualquer indicação que vos oriente na vossa resolução. Mas como velho reveluonario, dirijo-me a vós jovens revolucionarios pedindo que vos conserveis nos vossos postos e defendêis as conquistas da revolução.

Depois d'esta attitud, como era de esperar, a revolução bolchevista tornou-se victoriosa sem dar um unico tiro.

Uma vez constituído o governo de homens verdadeiramente intelligenes mas faltos de patriotismo, n'm d'elles, o ministro de instrucção imprecavissimo com a noticia idepreavacoes cometidas em Moscou apresenta a sua demissão por esta carta.

«Acabe de saber por pessoas chegadas de Moscou o que se passou n'aquella cidade. A sede da Fedral do Bazilio o Bem venturado e a catedral da Assumpção foram bombardeadas»

«O Krenlim onde actualmente se encontram reunidos os mais importantes tesouros de Petrogrado e Moscou foi bombardeado».

«Ha milhares de victimas».

«A luta atinge um grande odio bestial».

«É impossivel trabalhar sob impressão de pensamentos que nos tornam loucos».

«Eis a razão porque abandono o conselho de commissarios».

«Conheço bem a gravidade de esta resolução mas não posso mais».

No dia seguinte a pedido dos seus colegas suspende a sua resolução mas na qualidade de ministro da instrucção dirige ao povo russo um apelo convidando o a guardar as riquezas naturas e artificiaes que lhe pertencem e que seria um crime destrui-las.

Por este pequeno incidente poderemos calcular o que seria em Portugal, o tal bolchevismo, lão desejado por alguns profetas, que tendo censurado os alemães por terem bombardeado a catedral de Reims acham que os rus-os fazem muito bem em destruir os seus proprios objectos d'arte.

No proximo numero continuaremos a descrever o paraiso terrestre de Lenine.

Entretanto cumpre-nos mais uma vez dizer que os commissarios do povo (ministros) não são campeões nem operarios mas sim pertencentes a classe intelectual e algumas á nobreza.

(Continua.)

José Filipe Alvares.

que forem julgados necessarios á defesa e difusão das suas iniciativas.

Artigo 3.º.—As delegacias provinciais nomearão commissões destinadas a exercer a censura de todas as publicações, impedindo-se de circular as que provocarem a hostilidade contra o novo estado de cousas, e as que forem contrarias aos bons costumes moraes ou tendam a prevenir a educação da infancia.

Artigo 4.º.—Este decreto entra immediatamente em vigor.

Comente quem quizer, e que quizo o que seria uma lei desta natureza, manejada por Commissarios, que podiam muito bem não saber ler, porque a instrucção não é coisa que abunde neste desgraçado país.

O que diria o sr. Rates, se o não deixassem publicar o seu livro, por ser contrario e hostilizar o regimen? O que diria o sr. Rates, se amanhã mandassem suspender a Batalha, que citou o seu livro? Sempre a mesma intolerancia! Sempre a mesma peia ao pensamento humano!

Manoel Caetano de Sousa.

VOZ DO POVO

Sr. redactor: Agradeço o favor de, «O Algarve» chamar a attenção da Camara Municipal de Faro para o seguinte facto:

No fim da Rua de Santo Antonio demoliram ultimamente uma casa e como os pedregos lhe abriram no passeio um buraco a toda a largura, certamente como fim de se orientarem na construcção da nova casa, dá em resultado que o transeunto desprezado facilmente tropeça e cai nesse buraco. Dumas deszas que das ficou ja com uma perna gravemente fracturada um official do exercito que tem estado bastante mal.

Julgamos portanto acertado que a Camara mandasse collocar junto ao buraco uma pequena lanterna que scrvisse de aviso ás pessoas que por ali passam.

Agradecendo o favor da sua attenção para este caso, sou De V.

Um antigo assinante de Faro

O Algarve

Vende-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos Capela.

A tomar posse do seu novo logar em Evora para onde foi transferido partiu no passado domingo para ali o sr. Ramos e Melo antigo empregado da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

—Partiu para Beja o alteres sr. Pinto da Veiga.

—Egualmente partiu para Beja o sr. Joaquim da Silva Figueira.

—No desemenho da sua missão de caixeiro viajante vimos em Faro o sr. José d'Almeida Martins, empregado da Companhia Lisboense de Chapalaria.

—Esteve entre nós o nosso preado colega de «Ecos do Alentejo» de Silves, sr. José Francisco Casbrito.

—Partiu para Lisboa o comerciante desta praça sr. J. Th. da Almeida Coelho Junior.

—Está em Lisboa tratando da sua saúde, o sr. João da Silva Netto desta cidade.

—Regressou ontem de Lisboa o sr. José Martins da Cunha.

PRIMAVERA

Ei-la que chega, a mãe amantissima das crianças! Chegou com as suas amáveis mensageiras as andorinhas — que se espalharam por essas lindas paisagens algarvias, como para mostrar aos homens que o caminho mais directo para o Bem é o de Amor e o da Perfeição.

Chegou a primavera, e quando os homens pensam em lutas fraticidas e incompreensiveis, elle faz apparecer entre nós o sol doirado que perfuma as lindas rosas e atapeira graciosamente o rico solo da nossa terra.

Primavera! Que tu sejas a mensageira augusta d'uma nova era de Paz para a nossa terra! Que tu sejas bem a vontade de Deus, vontade cheia de amor e de piedade pelos que sofrem!

SUBSISTENCIAS

A autoridade administrativa viu-se na necessidade de suspender as tabelas, porque no mercado das hortaliças era raro ver se artigos á venda cujo preço estava fixado.

—O governo fixou para todo o país o preço de 240 reis por quilo de batata, até á proxima colheita.

—O preço do leite integral tambem está fixado em 240 reis o litro.

—Para o milho colonial igualmente foi marcado o preço de 200 reis o quilo.

—Tambem vai ser fixado o preço de azeite, açúcar, carvão, arroz e lã.

Sem assistencia medica

Morre no quartel de S. Francisco um soldado de infantaria 4

Na madrugada de 17 do corrente faleceu no quartel de infantaria 4 o soldado de 1.ª companhia n.º 1172, Manoel Thomé, que pela 1 hora da madrugada tinha adoecido.

O official de serviço, ao ter conhecimento da doença que se lhe afigurou de gravidade, mandou chamar o medico militar, mas nesse, nem nenhum dos civis que seguidamente foram chamados compareceu.

É no quartel de infantaria 4 morreu o pobre soldado sem assistencia medica, nesta cidade, que é capital de um districto!

—O funeral do infeliz soldado teve logar na quinta-feira ultima, sendo acompanhado ao cemiterio pelo commandante, officiaes e praças de infantaria 4, por contingentes do 33, alunos da escola de marinheiros, guarda republicana e guarda fiscal.

NOTICIAS VARIAS

Dizem os jornais de Lisboa que estão indignadas para a diocese algarvia os srs. Dr. Pereira Reis, prior dos Anjos, de Lisboa, e sr. conego Franco, desta cidade

—O governo encarregou o engenheiro sr. Zacarias de Sant'Ana, de fiscalisar na Belgica a construcção de 400 vagões para os cemithos de ferro do Estado.

—Vae ser publicado um decreto proibindo a fundição da moeda.

A titulo de arrendamento concedeu o Estado á camara municipal de Monchique a residencia do Juizador da freguesia, para ali se instalar a Mutualidade Obrigatoria.

Tipografia e prélo em bom uso. Vende-se. Praça Ferreira d'Almeida, 8, e 9 Faro.

Em 19 começámos subindo a formosissima e elevada Serra Nevada, de cerca de 5.000 metros de altura. Tinha os pinaros cobertos de neve. E' completamente revestida de mui belos pinheiros e abetos. Nos seus flancos rasgaram-se muitas, estreitas e bem tratadas estradas, bastante igremes e algumas em lacetes, pelas quais constantemente, se veem subir de mui profundos vales, alguns com belos lagos até quasi ao nivel da via ferrea, inumeros automoveis com turistas.

E' de lamentar que a maior parte d'esta bela travessia de muitos quilometros, tenha de fazer-se dentro d'uma especie de tunel de mui grossa madeira, onde de quando em quando, apparecem umas aberturas com pretensões á janellas, pelas quaes se espreita, e o termo, as suprendentes belezas da Nevada.

Destinam-se estes tunel a proteger a via durante o inverno, das grandes avalanches de neve que caem da Serra e, mesmo assim, apesar de tamanha protecção, affirmou-nos um japonês nosso companheiro de que viagem ha anos ficara retido durante tres dias nesta travessia, por as avalanches terem destruido uma grande parte dos tunel protectores e invadido a via em grande extensão.

A's 15 horas chegámos á cidade do Sacramento, onde demorámos 15 minutos que aproveitámos para estrear um pouco as pernas. D'ahi a pouco, já em plena Baixa California, deliciavamo-nos atravessando numerosos e extensos pomares de laranjeiras. A's 16 e meia chegámos á estação de Benicia onde o combolo contecou

rolando para um vapor como se ele constituisse prolongamento da via, e em poucos momentos, estava a bordo, em tres ordens de rails. Feito isto o barco atravessou um braço de rio não muito extenso, finda a travessia de qual o poz em terra continuando a marcha sempre amargem da Baía de Oakland, onde chegámos ás 18 horas.

Não se comprehende porque não exista em Benicia uma ponte que ligue esta estação com Oakland, ponte que, de resto seria muito menos extensa e dispendiosa de que tantas que já tínhamos pisado. Chegámos á conclusão, que talvez seja verdadeira, de que se não faz a ponte para o emprego do Ferri boat, assim se chama o vapor que serve para transporte do combolo, que muito admirado e pelos europeus.

Na estação de Oakland era o governador e familia esperados pelo seu antigo condiscipulo e amigo José Soares, nosso consulu na California e esposa. Feitos os cumprimentos e apresentações, tomámos um barco para S. Francisco, que nos transportou em vinte minutos. Chegado, que fomos, o governador foi hospedar-se no magnifico Withcomb Hotel, que cindudo parece um ilha do MacAlpin de New-York com 8 andares e 400 quartos, e nós com o nosso camarada e companheiro de camarote, para o Chancellor Hotel, na Union Square, de mui pouca frente e fundo, com 15 andares e 150 quartos. Nos quartos mui pequenos, nada faltava e o preço, graças aos bons officios do nosso citado consulu, foi muito em conta.

(Continua.)

Cleira Branc

POR ESSE MUNDO

Trabalha Mais de 40.000 operarios das minas de ouro estão em greve. A situação é alarmante.

Russia Os bolchevistas russos contrataram 4.000 metalurgicos suecos, que estavam em greve, a fim de irem trabalhar para a Russia.

Alémcharoemburgo onde se encontram os estados da rainha Luiza, da imperatriz Augusta, de Guilherme I e do principe Alberto, illudese desobediencias conseguiram illudir a vigilancia dos guardas e saquearam o atauda da rainha Luiza, levando tambem os ornamentos de prata e ouro que se encontravam nos outros ataudes.

Hungria Em Lipspe, quando se levava tirando um «filma» um circo, um dos lobes assustado pelo barulho do aparelho, fugiu saltando por cima de um muro que dava para o jardim de um collegio, onde as crianças estavam no recreio; mas com espanto do demador, o lobo não fez o menor mal a essa multidão de crianças de 4 a 7 anos, que acclamaram a chegada da fera, como se fosse um alegre e divertido membro do seu recreio. Quando o demador, empunhando o seu revolver, entrou no jardim encontrou o lobo submisso, junto ao muro, cingido a pedir-lhe protecção.

Inglaterra. Estudo-se actualmente a forma de unir os Estados Unidos com a Irlanda.

Trata-se de construir uma canalisação de 650 quilometros de sejam 136 leguas, para trazer o pe de tres dos lagos da Mesopotamia á California, tendo este projecto por mo vantagem sobre o de M. Meluy.

Ha dois generos indicados para esta gigantesca canalisação. Uma companhia o caminho de ferro de Bagdad, o outro atravessaria o deserto da Siria, tendo de passar pelo Libano e a Pérsia do Jordão. A despesa esta orçada em cerca de 75.000 contos.

Belgias. Parece assente, que as mulheres belgas, irão votar nas proximas eleições, sendo eleitoras e elegiveis, vereadoras, deputadas e ministras.

Francia. O dr. Pinarel, da Academia de Medicina de Paris, tratou, perante os outros academicos, da edellvranca de uma robusta mulher de Brétanha, que deu a luz com muita facilidade, quatro crianças bem constituídas e que, não obstante o parte ter tido logar ha cinco años, os geméos estão á loda de saúde.

Greve telegrafo-postal. Continuam os funcionarios dos correios e telegrafos desta cidade em greve, secundando assim os seus colegas do todo o país.

De Lisboa e das provincias pouca correspondencia, tem chegado, tendo sido porém expedida toda a que o publico tem metido nos recolhulos.

A entrega da correspondencia tem sido feita por policiaes e officiaes de diligencias da administração do concelho.

Sob a accusação de terem feito desaparecer as alarinas dos aparelhos transmissores, estão

presos no quartel de infantaria 33 os aspirantes srs. Joaquim Revex, José Francisco dos Santos Junior, José Belchior, e Manoel Renato Corvo e no de infantaria 4 o sr. Arthur Segueira.

Afinador de pianos. Encontra-se novamente em Faro o habil afinador e reparador de pianos, sr. Luiz Penteado.

CASAS. Vende-se um pre-circunvalação, onde mora o Sr. Cirjal. Trata-se rua do Municipio n.º 5—Faro.